



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

A COMIDA COMO INDUTORA DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: A CULINÁRIA NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE UM LEGADO AFETIVO PARA TODAS GERAÇÕES

Deuzivania Carlos de Oliveira¹

Fernanda de Jesus da Silva²

Neila Barbosa Osório³

Cleide de Sousa Morais⁴

RESUMO:

Este artigo teve como objetivo analisar, a partir da percepção dos alunos, a representação da culinária em suas trajetórias de vida. Buscou-se identificar as memórias e os sentimentos evocados pela prática culinária, bem como as narrativas intergeracionais, a partir das histórias acerca das lembranças relacionadas à comida no contexto familiar. Discutir sobre o que é possível aprender na relação entre pessoas de idades diferentes, sobre o saber ouvir para melhor viver, crescer, amadurecer na sociedade em constantes transformações.

A pessoa enquanto velha infelizmente tem uma lutar constante por espaço, luta por garantias de direito de ser velho, ser aceito, respeitado, ser ouvido, mas dentro do ambiente familiar o espaço culinário está garantido, no que tange as relações criadas entre os filhos e netos, quem nunca teve ou tem uma lembrança de uma comida preparada por sua mãe, pai, avós, amigos, parente próximo ou até mesmo um vizinho? que durante a vida foi cultivando na memória o sabor, o cheiro, o preparo único do alimento, o querer agradar um filho um neto, pois demonstrações de amor também podem ser criadas através da comida, preocupações como “já comeu? que tem o significado de um “eu tem amo”, sentimentos que geram fortes vínculos dentro do ambiente familiar, as vezes até inconscientemente.

¹ Mestrado. Universidade Federal do Tocantins. deuzivaniacarlos@hotmail.com

² Especialização. Instituto Tocantinense Professor Antônio Carlos. nanda20dejesusxavier@hotmail.com.

³ Pós-Doutorado em Educação. UEPA/PA. neilaosorio@mail.uft.edu.br.

⁴ Mestrado. Universidade Federal do Tocantins. moraiscleide002@gmail.com.



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

É nesse sentido que se percebe a comida como um canal, capaz de conectar com as lembranças mais preciosas, mesmo que os protagonistas das lembranças não se façam mais presentes. São essas memórias e costumes que se pretende preservar, estimulando que os filhos, netos e os acadêmicos da UMA/Araguaína, possam juntos, resgatar a sua própria história e aquilo que são por meio da culinária afetiva.

A intenção é repensar a relação dos acadêmicos com filhos e netos, resgate de memória, identidade e do afeto, construídos na infância.

Palavras-chave: Intergeracionalidade, comida, legado, memória.